



# Boletim Informativo

VOLUME 01, NÚMERO 01. MAIO DE 2018

## EDITORIAL

O Boletim Informativo é uma publicação periódica do DADÁ – Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde da UAST/UFRPE. O principal objetivo desta publicação é a divulgação de notícias, resenhas, opiniões das/os participantes do DADÁ. Nesta edição, são apresentadas as diversas atividades realizadas pelo Dadá, além de recomendações de livros, e um dinâmico caça palavras. Aproveitem a leitura e enviem sugestões para que o boletim possa sempre melhorar!

*Texto escrito por João Paulo Honorato, editor do Boletim Informativo.*

### NESTA EDIÇÃO:

NASCE DADÁ!	1
LANÇAMENTO DA CAMPANHA PELA DIVISÃO JUSTA DO TRABALHO DOMÉSTICO NA UAST	2
POEMA: QUANTO TEMPO?	2
CAÇA PALAVRAS DA DADÁ	3
PARCERIAS & EDUCAÇÃO EM SAÚDE	3
PARTICIPAÇÃO DO DADÁ NO ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO DIVERSO: "MANDACARU QUANDO FULORA NA SECA"	4
DADÁ VIU: LEIA MULHERES SERTÃO	4
MINICURSO DE INICIAÇÃO INTEGRAL COMUNIDADE ACADÊMICA	5
CARNAVAL COM FEMINISMO E ENFRENTAMENTO AO PATRIARCADO	6
DADÁ RECOMENDA!	7
A POLÍTICA ATER AGROECOLOGIA NO SERTÃO DO PAJEÚ: UMA LUTA DAS MULHERES	8
FÓRUM SOCIAL MUNDIAL 2018, PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE!	9

## NASCE DADÁ!

No dia 02 de agosto de 2017, o Dadá – Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde realizou seu primeiro evento na UFRPE-UAST, em virtude do Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha e do lançando oficial do Grupo de Estudos na comunidade acadêmica.

O Dadá, nomeado em alusão a uma das principais cangaceiras do bando de Lampião, propõe articular ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde para o meio urbano e rural. O Grupo visa estimular a interdisciplinaridade e o intercâmbio com pesquisadoras/es, atores institucionais e a sociedade civil em geral.



**Figura 1:** Mesa redonda composta mulheres durante do evento dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha. **Fonte:** Arquivo DADÁ



**Figura 2:** Coordenadora do DADÁ durante o evento. **Fonte:** Arquivo DADÁ

Dentre as atividades do dia 02, esteve uma aula de Yoga Kundalini, ministrada pela professora Rosa Lila para estudantes da UAST e da região. Às 19h, no Auditório, a coordenadora do Grupo, professora Lorena Moraes, guiou a reflexão sobre a importância desse novo espaço de discussão de temas urgentes e essenciais para a UAST e para a sociedade. Em seguida, ocorreram três palestras sobre temas relacionados à mulher negra no Brasil. A primeira, proposta pela Professora Valéria Costa (IF Sertão), tratou de "Experiências Femininas na Diáspora: família, religiosidade e arranjos de trabalho de mulheres negras na escravidão e na pós-emancipação"; Cícera Nunes, Coordenadora do MMTR – ST apresentou "Como as mulheres rurais se organizam em Pernambuco, no Brasil e na América Latina"; por fim, Dani Cardoso, ativista negra membro do Coletivo FUÁH, realizou uma fala intitulada "Coletivo FUÁH: a construção de um protagonismo negro serra-talhadense".

*O texto foi escrito por Lorena Lima de Moraes e Nicole Pontes, Professoras Adjuntas da UFRPE-UAST, e coordenadora e vice-coordenadora, respectivamente do DADÁ – Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde da UAST/UFRPE.*

## LANÇAMENTO DA CAMPANHA PELA DIVISÃO JUSTA DO TRABALHO DOMÉSTICO NA UAST

No dia 31 de outubro de 2017, Dia da Dona de Casa, o Dadá: Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde realizou o lançamento da Campanha Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico, fruto do Projeto ATER, Feminismo e Agroecologia – financiado pela Diretoria de Políticas para Mulheres Rurais e Quilombolas do Ministério do Desenvolvimento Agrário (DPMRQ/MDA) – realizado entre 2014 e 2017. O Projeto ATER uniu 70 mulheres (rurais e urbanas, jovens, negras, brancas, indígenas) dos nove estados nordestinos em atividades de formação política e pedagógica, na produção de material audiovisual, da cartografia feminista do Nordeste e de uma campanha publicitária. A Campanha, construída coletivamente, teve como tema a divisão injusta do trabalho doméstico, em decisão unânime, por abordar o incômodo de mulheres urbanas e rurais com o acúmulo diário de tarefas.

A data, nada festiva para donas de casa, foi escolhida para o lançamento da Campanha na UFRPE-UAST. No evento, foi realizada uma mesa redonda com três participantes-fundadores do Projeto. Na ocasião, a professora Lorena apresentou sua de doutorado, intitulada “Entre o público e o privado: a participação política das mulheres rurais do sertão pernambucano”; Maria Aparecida da Silva Feitosa fez um relato de sua vida, na condição de mulher negra, rural, liderança política e estudante universitária e a professora Mauricélia Sousa expôs sobre a sua participação no Projeto e apresentou os produtos da Campanha. Em seguida, tivemos um caloroso debate com a participação de discentes e docentes da UAST e da FACCIST. Concomitantemente à mesa redonda, o estudante de Engenharia de Pesca, Flávio Davy, desenvolveu a logomarca da Campanha em técnica de stencil nas camisetas doadas pela PROGEST.

A injusta divisão sexual do trabalho doméstico ainda se apresenta como um tema fundante nas relações conjugais heteronormativas, que se reflete nas posições que as mulheres ocupam na sociedade, e ainda, nas que deixam de alcançar. O trabalho doméstico não remunerado coloca as posições de esposa, mãe e dona-de-casa como sinônimas com tarefas interdependentes e predestinadas. Com a *Campanha Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico*, queremos desmistificar esse trabalho que beneficia todos os integrantes da família e, por isso, deve ser responsabilidade de todos.

*O texto foi escrito por Lorena Lima de Moraes, cientista social, professora adjunta da Unidade Acadêmica de Serra Talhada e coordenadora do Dadá: Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde.*



**Figura 1.** Mulheres integrantes do DADÁ – Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde em conjunto as participantes da campanha Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico em de Serra Talhada – PE durante o encontro. **Fonte:** Arquivo DADÁ.

### POEMA: QUANTO TEMPO?

Casa, marido, filhos...  
As mesmas histórias.  
Os dias vão passando...  
O tempo. A vida.  
Quanto trabalho!  
Por quanto tempo?  
O tempo não pago.  
O tempo vivenciado  
TEMPO.

Quanto tempo?  
De felicidade?  
Mas também de sofrimento.  
De dores.  
De angústias invisíveis.  
Um tempo fechado.  
Um tempo definido.  
Por quanto tempo?

*O texto foi escrito por Shana Sampaio Sieber, engenheira florestal (UNESP) e doutora em sociologia (UFMG) preocupada com agroecologia, gênero e convivência com o semiárido.*



## CAÇA PALAVRAS DA DADÁ

- |            |             |
|------------|-------------|
| FEMINISMO  | SAUDE       |
| REVOLUÇÃO  | INCLUSÃO    |
| LUTA       | RESISTÊNCIA |
| EQUIDADE   | IGUALDADE   |
| CISGENERO  | SEXUALIDADE |
| DIREITOS   | DIFERENÇA   |
| REPRODUÇÃO | MULHER      |
| DADA       | TRANSGENERO |

### PARCERIAS & EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Buscando ampliar um dos seus três eixos formativos, a saúde, o Dadá iniciou, no dia 30 de agosto de 2017, uma importante parceria com a XI Gerência Regional de Saúde do Estado de Pernambuco (a XI GERES, em Serra Talhada), com a participação no Grupo de Trabalho para implantação das políticas de saúde LGBT na região. O GT visa articular estratégias de implantação das políticas de saúde LGBT a partir de reuniões bimensais e proposta de itinerância pelos municípios que constituem a XI GERES. O evento de formação do GT contou com a presença das gestoras da XI GERES e membros de Secretarias Municipais de Saúde da região e da sociedade civil.



**Figura 2:** Integrantes do DADÁ, gestoras da XI GERES, membros de secretarias municipais de saúde da região e da sociedade civil na XI GERES Serra Talhada, PE. **Fonte:** Arquivo DADÁ



**Figura 1:** Vladimir Bezerra, psicólogo e pesquisador, durante o segundo DADÁ DEBATE, na UFRPE/UAST. **Fonte:** Arquivo DADÁ.

Nesse mesmo dia, o Dadá promoveu seu segundo DADÁ DEBATE

no Auditório da UFRPE-UAST, às 19h. No Debate, o psicólogo e pesquisador Vladimir Bezerra ministrou a palestra “O preservativo na Berlinda: pensando uma nova tecnologia de prevenção ao HIV no SUS”, apresentando aspectos de sua pesquisa sobre práticas de prevenção ao HIV e outras DSTs entre homens que fazem sexo com outros homens, com exposição de dados sobre o funcionamento e eficácia do novo protocolo de prevenção ao HIV com a droga Truvada – implementada pelo SUS em dezembro de 2017, em alguns estados do Brasil. A palestra foi seguida de intenso debate, que contou com membros do Coletivo FU-ÁH, do Movimento DIVERSO, de entidades da sociedade civil organizada, de representantes da XI GERES, além de docentes e discentes da UAST, FIS e AESET.

*O texto foi escrito por Nicole Pontes, professora adjunta da UFRPE-UAST, vice-coordenadora do DADÁ – Grupo de Estudo em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde da UAST/UFRPE.*

## PARTICIPAÇÃO DO DADÁ NO ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO DIVERSO: “MANDACARU QUANDO FULORA NA SECA”

O movimento Diverso da cidade de Serra Talhada – PE celebrou no dia doze de agosto de 2017 um ano de luta, lutos, (re)existência e visibilidade no Sertão do Pajeú com o evento intitulado “Mandacaru quando fulora na seca”. O Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde – DADÁ, esteve presente nesse encontro com foco na luta por visibilidade, direitos e representação social LGBTs, e no combate à LGBTfobia.

O evento aconteceu em dois momentos. O primeiro momento realizado no Museu do Cangaço em Serra Talhada –PE e contou com a participação de outros coletivos do município, Coletivo FUÁH de Serra Talhada, Levante Popular da Juventude, Comissão de Direitos Humanos Vanete Almeida e Grupo de estudos MACONDO - Artes, Culturas Contemporâneas e Outras Epistemologias, ambos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST).



**Figura 1.** Integrantes do DADÁ em conjunto com outros coletivos da cidade de Serra Talhada – PE durante o encontro: “Mandacaru quando fulora na seca”, promovido por o Movimento Diverso de Serra Talhada- PE.  
**Fonte:** Arquivo M. Diverso

O segundo momento aconteceu no marco zero da cidade, Concha Acústica, um ato político em forma de festa recheado de cores, flores e muita poesia. Tem-se a universidade como o local de construção do pensamento crítico e consequentemente de transformação social, e, diante disso, o DADÁ contribui e constrói dentro e fora da universidade um fortalecimento de lutas, em conta tempo, de ensino, de pesquisa/estudo. Um processo não somente de construção, assim como de transformação. Dedicar-se a esses espaços significa se reconhecer enquanto agente de transformação e repensar o espaço acadêmico sob um viés político. Em tão pouco tempo de criação, o DADÁ já tem conquistado diversos espaços, estando presente em todas as lutas, agregando valor com discussões que necessitam serem dialogadas na sociedade, afinal, a educação é a principal ferramenta para a construção do mundo que queremos.

*O texto foi escrito por João Paulo Honorato da Silva, aluno do 9º período do curso de Engenharia de Pesca UAST/UFRPE, Presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia de Pesca., Coordenador geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE-UFRPE), membro do DADÁ – Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde da UAST/UFRPE.*

## DADÁ VIU: LEIA MULHERES SERTÃO

A noite de 23 de março de 2018 foi testemunha da primeira edição do Projeto Leia Mulheres Sertão. De natureza mensal e aberto a toda comunidade do Sertão do Pajeú, o projeto é liderado por Daniela Malta, docente da Licenciatura em Letras da Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada, e organizado pelos alunos dessa graduação. Nessa edição, o Leia Mulheres Sertão transformou, por duas horas, o mini auditório da Autarquia Educacional de Serra Talhada em palco para uma vivência única: a experiência literária coletiva a partir de uma das poetisas mais célebres da literatura nacional – Cecília Meireles. Além da leitura de poemas, canto ao vivo e exposições sobre a biografia da poeta, o Projeto contou com a presença do professor Ferreira Júnior, quem palestrou sobre as questões históricas do Romancero da Inconfidência – coleção de poemas inspirados por uma visita a Ouro Preto. Importante não somente pela vivência literária, o Projeto promove também a reflexão sobre o espaço que a Academia e cânone literário reservam à mulher e ajuda a reforçar o valor da escrita feminina no cenário nacional e internacional. O próximo encontro do Projeto ocorrerá em abril e terá como tema a obra de Clarice Lispector.



**Figura 1:** Equipe organizadora do I Leia Mulheres Sertão.  
**Fonte:** <<https://www.facebook.com/Leia-mulheres-Sertao>>

*O texto foi escrito por Larissa de P. Cavalcanti, Professora Assistente da UFRPE-UAST, do curso de Licenciatura em Letras e docente colaboradora com o DADÁ – Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde da UAST/UFRPE.*

## MINICURSO DE INICIAÇÃO INTEGRA COMUNIDADE ACADÊMICA



**Figura 1:** Material de apoio organizado pelo Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde - DADÁ, para os/as participantes do curso de iniciação “Mundos Do Trabalho Nos Séculos XX e XXI - Economia e Sociedade das Relações de Gênero e Raça no Brasil”.  
**Fonte:** Arquivo DADÁ.



**Figura 2:** Participantes do Curso de Iniciação “Mundos Do Trabalho Nos Séculos XX e XXI - Economia e Sociedade das Relações de Gênero e Raça no Brasil” promovido pelo grupo de Pesquisa em relações de Gênero, Sexualidade e Saúde - DADÁ. **Fonte:** Arquivo DADÁ.

O DADÁ: Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde promoveu, na semana de 22 a 26 de janeiro de 2018, na UFRPE-UAST, o curso de iniciação *Mundos Do Trabalho Nos Séculos XX e XXI - Economia e Sociedade das Relações de Gênero e Raça no Brasil*, ministrado pela prof. Dra. Hildete Pereira de Melo (UFF). Com apoio da Pró-Reitoria de Graduação, da Coordenação Geral de Cursos da UAST (COGER) e do Núcleo Jurema: Feminismos, Agroecologia e Ruralidades (Recife-PE), o curso mobilizou alunos e docentes dos cursos de economia e administração da Unidade, docentes envolvidos em pesquisas de gênero, técnicos da UAST, bem como participantes de outras instituições do Sertão do Pajeú.

Durante as aulas, a profa. Hildete Melo discorreu sobre a formação econômica e social do Brasil, problematizando as conquistas feministas para o trabalho da mulher e a natureza do trabalho doméstico não-remunerado. Houve, também, diálogos sobre a economia das comunidades rurais pautadas em trocas e colaborações entre mulheres. Além disso, a vasta experiência da professora em pesquisas quantitativas mobilizou o debate sobre procedimentos de coleta de dados em pesquisas sócio-demográficas e econômicas no Brasil, abrindo espaço para orientações de futuras pesquisas a serem desenvolvidas na UAST.

A iniciativa do DADÁ mostrou-se de grande valor para a comunidade acadêmica, pelo teor das questões debatidas e pela dinamicidade da professora. Ainda, seu teor transdisciplinar ficou evidente na apreciação das discussões pelos diferentes grupos ali presentes.

*O texto foi escrito por Larissa de P. Cavalcanti, Professora Assistente da UFRPE-UAST, do curso de Licenciatura em Letras e docente colaboradora com o DADÁ – Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde da UAST/UFRPE.*

## CARNAVAL COM FEMINISMO E ENFRENTAMENTO AO PATRIARCADO

Quem tem medo do feminismo? Com essa provocação, mulheres feministas do Pajeú se organizaram para colocar o Bloco Xota e Baião e a importância da luta feminista nas ladeiras de Triunfo durante o Carnaval 2018.

O carnaval é tempo oportuno para se pensar as desigualdades de gênero, pois nele se reforçam a cultura e os comportamentos machistas, como a objetificação e hipersexualização dos corpos das mulheres. Se homens acham que podem tratar corpos femininos como um objeto e dele se apropriarem quando quiserem, as mulheres são ensinadas que seus corpos são uma coisa proibida e a vagina é profana, perturbadora e feia. Buceta, xoxota, piriquita, xana, xereca, vulva tornam-se palavras ofensivas na cultura machista.

Membros do DADÁ, então, participaram da construção do Bloco Xota e Baião, que reuniu cerca de 40 mulheres no Carnaval dos Caretas 2018, como educadorxs, pesquisadorxs, estudantes e militantes que acreditam que as mudanças se dão não apenas na teorização feminista nas universidades, mas principalmente nas práticas transformadoras na sociedade, nas ruas, espaços públicos e políticos.

Enfrentando opressão e submissão, o Bloco Xota e Baião ocupou as ruas com batucada, purpurinas e gritos feministas: **Vamos colocar nossa Xota na rua, ocupar a arte, a música, os espaços públicos e políticos que sempre nos foram negados!** Foi declarado o fim do patriarcado e foram expostas demandas como andar na rua sem assédio, decidir sobre a maternidade e a sexualidade, não culpabilizar vítimas de violência e ter o direito de dizer NÃO!



Figura 1. Mulheres do Bloco Xota e Baião no município de Triunfo. Fonte: Araci Faria Silva.



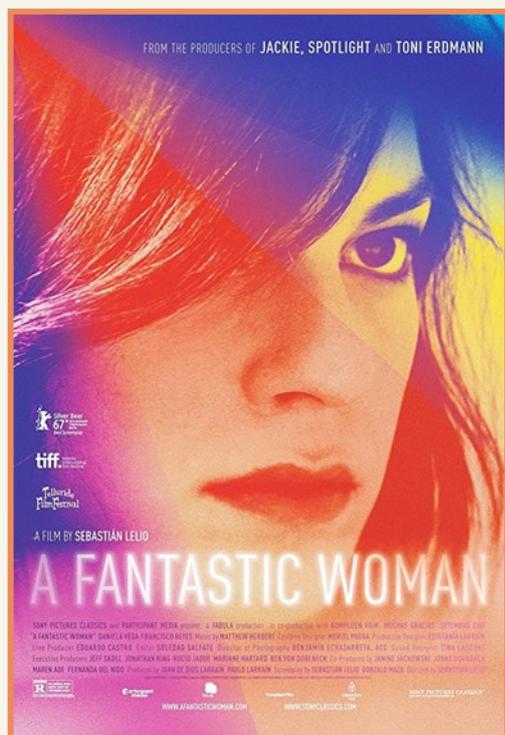
Figura 2. Bloco Xota e Baião nas ruas de Triunfo – PE. Fonte: Araci Faria Silva.

A ação, além de provocar a sociedade local para uma reflexão sobre seus valores e práticas machistas, propagou uma imagem positiva do feminismo, frequentemente deturpado pelo senso comum. O primeiro desfile do Bloco possibilitou ainda, a aproximação de agricultoras(es) da feira livre e foliões de diversas realidades que puderam sentir a força da auto-organização, caminho concreto para mudar a vida das mulheres e o mundo.

*O texto foi escrito por **Juliana Nascimento Funari**, militante feminista e pela agroecologia, gestora ambiental (USP) e mestra em desenvolvimento e meio ambiente (UFPE) e **Shana Sampaio Sieber**, engenheira florestal (UNESP) e doutora em sociologia (UFCG) preocupada com agroecologia, gênero e convivência com o semiárido*

## DADÁ RECOMENDA!

Deseja saber mais sobre as questões de gênero, entender o que são os feminismos, refletir e se sensibilizar com narrativas e discussões sobre sexualidade, trabalho, vitórias e conquistas das populações LGBTQ? O DADÁ Recomenda! traz um livro e/ou um filme para você. Eis as primeiras recomendações:



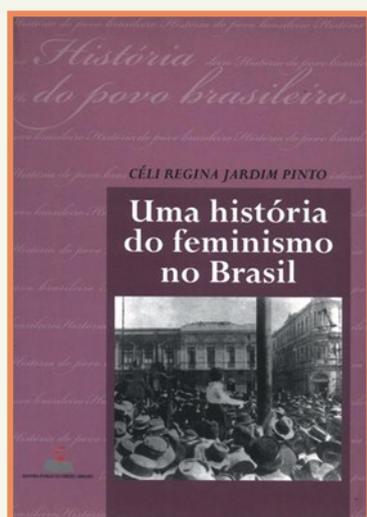
**Figura 1.** Cartaz do filme Uma Mujer Fantástica. **Fonte:** Lmdb.com

### Uma Mulher Fantástica (Una Mujer Fantástica)

Filme chileno de 2017, protagonizado por Daniela Veja e dirigido por Sebastián Lelio. Ganhador do Independent Spirit Award de Melhor Filme Estrangeiro, do Teddy Award de Melhor Filme e do Academy Award de Melhor Filme Estrangeiro 2018, é o primeiro filme premiado na categoria cuja atriz principal é transexual no papel de uma transexual.

Marina é uma garçonete que busca realizar seu verdadeiro sonho de ser uma cantora de sucesso e, para isso, canta à noite em clubes de sua cidade. Com o falecimento súbito de seu companheiro Orlando, um empresário da indústria têxtil, ela precisa enfrentar a violência da família do falecido, que não a reconhece como namorada legítima. Com imagens potentíssimas e alguns simbolismos pouco misteriosos, vemos Marina ser questionada em sua identidade de mulher, de amante, de namorada mais jovem, e agredida física e psicologicamente em seu cotidiano.

Mas o filme não apenas vitimiza sua protagonista: o roteiro e a direção são cuidadosos ao mostrar Marina com seus amigos, em seu emprego fixo, capaz de catarse e prazer com o canto e, principalmente, de responder a altura às violências mais pungentes.



**Figura 1.** Capa do livro de Célia Regina Jardim Pinto. **Fonte:** Estantevirtual.com.br

### Uma História do Feminismo no Brasil (Céli Regina J. Pinto)

Escrito por Céli Regina J. Pinto, publicado em 2003 pela Editora Fundação Perseu Abramo, esse volume integra a série História do Povo Brasileiro. A obra é composta de quatro capítulos divididos tematicamente e cronologicamente. O primeiro abrange desde a virada do século XIX até 1932, quando as mulheres brasileiras conquistam o direito de voto e aborda tanto a face “bem comportada” do feminismo, com a liderança de Bertha Lutz, quanto a face “mal comportada”, de mulheres mais radicais e heterogêneas em suas origens. Os demais capítulos dão conta do feminismo pós-1968, desde sua emergência nos anos da ditadura militar, até a década de 1990 e as características do movimento até então. Olhando a obra a partir de seus temas, notamos que a autora está ciente dos riscos que corre ao tratar de um movimento tão diverso em uma obra tão breve, mas os assume diante do propósito de oferecer um quadro geral das principais questões e tendências do feminismo no Brasil, sem uma pormenorização histórica detalhada.

## A POLÍTICA ATER AGROECOLOGIA NO SERTÃO DO PAJEÚ: UMA LUTA DAS MULHERES

O Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural Agroecologia executado pelo Centro Sabiá e organizações parceiras, desde 2014, representa uma conquista das mulheres rurais em todo o Estado de Pernambuco. A partir da obrigatoriedade de participação de pelo menos 50% dos beneficiários representado por mulheres, o Projeto de ATER Agroecologia ampliou a forma de fazer assessoria técnica. Mesmo com a crise política atual, o Projeto demonstrou uma forma de resistência, trazendo como referência a Agroecologia e os princípios da Política Nacional de ATER preconizados em 2003.

Os membros do Dadá participaram de um dos espaços de avaliação do Projeto representado por um grupo focal composto por mulheres do Sertão do Pajeú, que estavam ali para resgatar suas trajetórias e suas transformações, a partir do envolvimento com a agroecologia, seus processos de transição e de construção de conhecimento, dificuldades e desafios no percurso do “rio da vida” (metodologia utilizada para o momento). Nesse contexto, elas puderam se manifestar; e mostrar como é tornar-se mulher em um processo de transição, tendo como orientação a agroecologia; e como o feminismo é importante para esta reflexão!



**Figura 1:** Desenho feito por uma das mulheres do sertão do Pajeú no Grupo Focal: “Lugar de mulher é onde ela quiser”. **Fonte:** Relatório técnico. Centro Sabiá, 2017.

“Lugar de mulher é onde ela quiser”. Fato. Mas ninguém se empodera sozinha. É preciso uma mudança de atitude para que as responsabilidades e decisões sejam compartilhadas igualmente. Nesse sentido, a agroecologia e a divisão justa do trabalho doméstico (retórica lançada pela Campanha de 2017), são processos dialógicos fundamentais: “Sem feminismo não há Agroecologia”. As mulheres do Sertão do Pajeú configuraram mais de 60% de participação no Projeto de ATER Agroecologia!

A situação das mulheres enquadradas no sistema patriarcal e opressor, questionado pelo feminismo, as experiências das mulheres permitiram a reflexão sobre seu papel na unidade familiar e produtiva. A agroecologia, assim, proporcionou muito mais do que experiências técnicas, ela fortaleceu processos, efetivou transições e enfrentou seu maior desafio: a garantia da participação política das mulheres, sua libertação e o fortalecimento dos processos associativos e de autonomia.

O diálogo entre Feminismo e Agroecologia abriu portas. Consolidou um caminho para o enfrentamento político das mulheres do Sertão do Pajeú. “Agora o céu é o nosso limite. Nós conseguimos conquistar muita coisa. Mas devemos continuar persistentes nos nossos objetivos. Hoje as mulheres são cheias de garra, determinação e pulso firme. E os homens aprenderam a lidar com as mulheres de hoje, que tem voz ativa em todas suas decisões”.

“ Não tínhamos nem voz e nem vez ”!

Expressou uma agricultora, relatando o silenciamento vivido pelas mulheres antes do trabalho agroecológico.

“Antes, uma vida presa, sem nenhuma opinião. Tínhamos que fazer o que o chefe da família decidia”.



**Figura 2:** Metodologia do Rio do Tempo, Rio da Vida. Agricultoras do Sertão do Pajeú. **Fonte:** Arquivo pessoal

O texto foi escrito por **Shana Sampaio Sieber**, engenheira florestal e doutora em Ciências Sociais, trabalhando fundamentalmente com os seguintes temas: convivência com o semiárido, agroecologia e gênero. **Kecya E. B. Freire**, engenheira agrônoma, co-fundadora do Coletivo Fuáh. As duas são membras do DADÁ – grupo de pesquisa em relações de gênero, sexualidade e saúde da UAST/UFRPE e do NEPPAS - Núcleo de Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido.

## FÓRUM SOCIAL MUNDIAL 2018, PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE!

**Resistir é criar, resistir é transformar.** Esse foi o lema do maior Fórum da América Latina, que reuniu mais de 60 mil pessoas, mais de 1500 coletivos e cerca de 120 países, de acordo com a organização o evento, ocorrido entre os dias 13 a 17 de março de 2018, em Salvador (SSA-BA). Tive o prazer de comparecer, representar um espaço que construo dentro e fora da universidade e de aprofundar os conhecimentos na troca de saberes, na busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo o mapa de violência de 2015, 106.903 pessoas morreram por serem mulher. Dados oficiais do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que formula análises de pesquisa e estatística sobre a violência, em parceria com o G1, apontam que das 27 unidades federativas, 4.473 mulheres foram mortas violentamente no Brasil em 2017. Um aumento de 6,5% em relação ao mesmo período de 2016.

Com essa provocação, por entre ladeiras e ruas, marchei junto a centenas de pessoas em grandes manifestações culturais e atos políticos onde se ouviam-se gritos de **Marielle Vive!** Clara referência à Marielle Franco, vereadora do estado do Rio de Janeiro, negra, socióloga, feminista, militante dos direitos humanos e da política brasileira, morta no dia 14 de março do corrente ano, nas proximidades desse grande evento mundial. Foi fundamental, então, destacar e reafirmar todas as lutas, especialmente as de combate à violência contra mulher e em favor de seus direitos.

Durante o Fórum, muitas atividades ganharam destaque e contaram com as participações especiais de grandes nomes políticos – como o ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva e a ex-presidenta Dilma Rousseff durante a assembleia em defesa da democracia, onde estiveram presentes os povos indígenas, povos de matriz africana, os povos territoriais, e diversas forças políticas. O encontro foi marcante e não terminou depois de simples registros. **(Figura 2).**

Acredito muito que as grandes mudanças virão a partir de ações como essas, de eventos como esse, que construam juntos, que promovam diálogos e proporcionem o envolvimento dos grupos e coletivos do movimento social, político e cultural de vários países, fortalecendo a ação para mudanças. Para a construção de um mundo melhor, é preciso alinhar ideias e pensamentos.



**Figura 2.** Marcha de Abertura por entre ladeiras e ruas na grande Salvador-BA.  
**Fonte:** Will Jones, Diretor de Cultura do Diretório Central Estudantil DCE-UFPE Gestão “Quem vem com tudo não cansa”



**Figura 1:** Crachá de identificação para os participantes alojados no acampamento internacional da juventude **Fonte:** João Paulo Honorato.

*O texto foi escrito por João Paulo Honorato da Silva aluno do 9º período do curso de Engenharia de Pesca UAST/UFPE, Presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia de Pesca. Coordenador geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE-UFPE), membro do DADÁ – grupo de pesquisa em relações de gênero, sexualidade e saúde da UAST/UFPE*

**Fonte dos dados:**

<https://wsf2018.org/>  
[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)  
<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/cresce-n-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-no-brasil-dados-de-feminicidio-sao-subnotificados.ghtml>

## EXPEDIENTE:

**UFRPE**- Universidade Federal Rural de Pernambuco  
**UAST**- Unidade Acadêmica de Serra Talhada  
Avenida Gregório Ferraz Nogueira, S/N  
Bairro: José Tomé de Souza Ramos  
CEP: 56909-535. Serra Talhada - PE

E-mail: [dadaufrpe@gmail.com](mailto:dadaufrpe@gmail.com)

## COORDENADORA DO DADÁ

*Lorena Lima de Moraes*

## VICE COORDENADORA DO DADÁ

*Nicole Louise Macedo Teles de Pontes*

## CORPO EDITORIAL

*João Paulo Honorato da Silva*

*Larissa de P. Cavalcanti*



## INTEGRANTES

### UAST

*Charles Alves Lima*

*Debora Rodrigues de Magalhães*

*João Paulo Honorato da Silva*

*Kecya Emanuella Beserra Freire*

*Larissa de Pinho Cavalcanti*

*Maria de Nazaré Souza Silva*

*Rayana Sophia de Souza*

*Valéria Pereira Ribeiro*

### FIS

*Jônatan David Santos pereira*

*Pedro Silva*

### AESET/UPE

*Helena Pereira Nunes*

*Luciene de Souza Lima*

*Robson Aparecido da Costa Silva*

### IF SERTÃO - PE

*Valéria Costa*

### OUTRAS INSTITUIÇÕES

*Juliana Nascimento Funari*

*Luisa Marianna Vieira da Cruz*

*Shana Sampaio Sieber*

*Estamos nas redes sociais, curta nossa página e fique por dentro das nossas atividades!*



@dadaufrpe

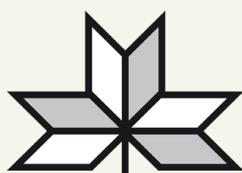


@dadaufrpe



[dadaufrpe@gmail.com](mailto:dadaufrpe@gmail.com)

## APOIO:



Editora  
Universitária  
da UFRPE



**UFRPE · UAST**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Unidade Acadêmica de Serra Talhada

TIRAGEM: 500 CÓPIAS

PERIODICIDADE: SEMESTRAL